

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



**SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC**

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ALTERAÇÕES HEPÁTICAS RELACIONADO AO USO DE CORTICOSTEROIDES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA (LLA)

Clarissa Günther Borges, Lauro Gregianin
Serviço de Oncologia Pediátrica, HCPA, Porto Alegre, Brasil

INTRODUÇÃO

O câncer infantil é a doença que mais causa mortes em crianças entre 0 e 14 anos. Há um crescente aumento nos casos de leucemia linfoblástica aguda (LLA) nas últimas décadas. A leucemia corresponde a um grupo de neoplasias que acarreta na proliferação clonal de células primordiais hematopoiéticas. Na LLA o tratamento com corticosteroides como a prednisona é associado a diversos efeitos adversos a curto e em longo prazo, como: alterações em enzimas hepáticas, modificação no metabolismo glicêmico e modificações em quadro de hipertensão e, também, na resposta ao tratamento. Desta forma, é primordial o desenvolvimento de intervenções efetivas para prevenção e tratamento dos efeitos adversos nos cuidados do paciente oncológico.

OBJETIVOS

Avaliar o perfil da toxicidade hepática e do quadro hipertensivo nos pacientes com LLA em vigência do uso de prednisona no decorrer do protocolo de tratamento quimioterápico.

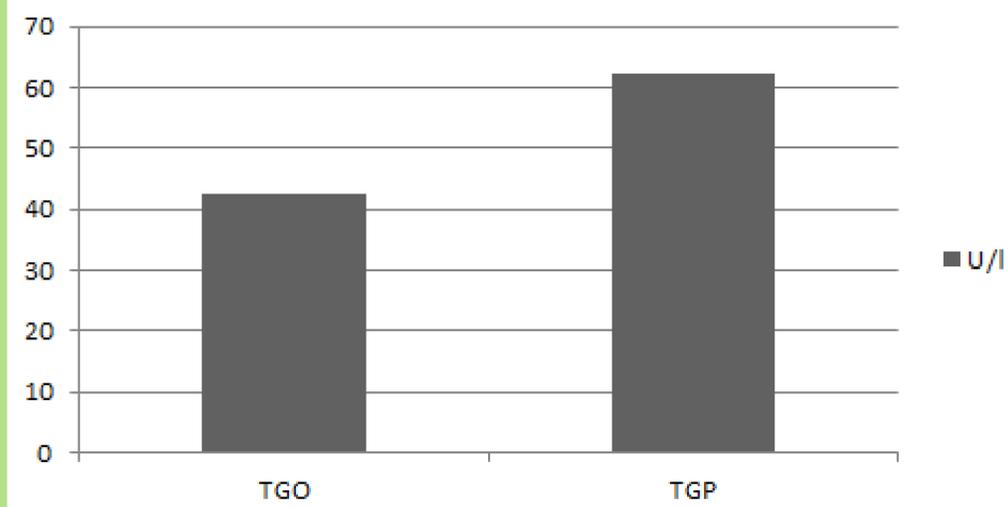
MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliados até o momento 34 pacientes com idade entre 0 e 18 anos com diagnóstico de LLA em uso de prednisona desde o início do tratamento. Nos momentos D0 (dia do diagnóstico), D2 (segundo dia de uso de prednisona), D8, D15, D28 e D35 são realizadas coletas de dados dos prontuários médicos. As informações coletadas sobre o quadro clínico incluem: quadro hepático (TGO, TGP, bilirrubinas total e direta) e pressão arterial.

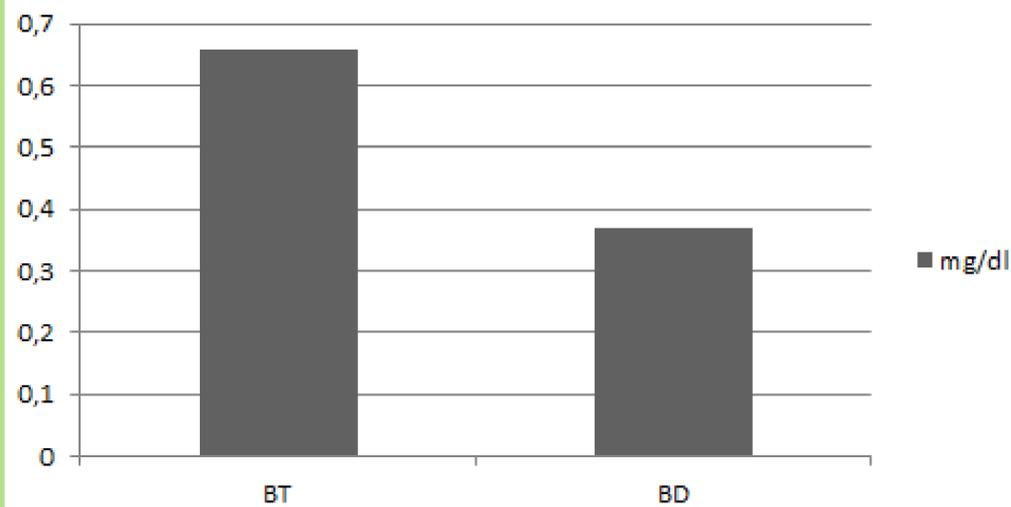
RESULTADOS

A coleta de dados dos pacientes ainda está em andamento. Uma análise preliminar dos 34 pacientes avaliados até o momento demonstra que houve um aumento dos marcadores hepáticos, sugerindo uma toxicidade hepática na maioria dos pacientes, evidenciada pelo aumento dos valores de TGO em D0, D2, D8 e D35 e pelo aumento dos valores de TGP em D2, D8, D15, D28 e D35. Não houve alterações no nível de bilirrubina total, porém houve aumento no nível de bilirrubina direta em D0, D8, D15, D28 e D35 em alguns pacientes. Não houve presença de quadro hipertensivo nos pacientes avaliados (12 pacientes).

Enzimas hepáticas - D0 a D28



Bilirrubinas total e direta - D0 a D28



CONCLUSÃO

O presente trabalho sugere que há alteração de toxicidade hepática nos pacientes com LLA em uso de prednisona. A avaliação de um número maior de pacientes, no entanto, faz-se necessária para reforçar os achados do presente estudo.